



SÃO FRANCISCO DE ASSIS

NOVENA



SÃO FRANCISCO DE ASSIS

NOVENA

Organização: **Frei Suelton Costa de Oliveira, OFM**

Revisão: **Bernadete de Lourdes Franco Pereira**

Arte e Diagramação: **Ricardo Meneses (ricardomeneses.adm)**



Celebrante: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Todos: Paz e bem.

3

Celebrante: Vamos recitar em dois coros o cântico de louvor das criaturas que São Francisco compôs para louvor e glória de Deus.

- A) Altíssimo, onipotente e bom Senhor: teus são os louvores, a glória, a honra e toda bênção.
- B) A Ti somente, Altíssimo, se devem tais homenagens, e homem algum é digno de pronunciar teu nome.
- A) Louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas criaturas, especialmente o senhor irmão sol, que faz o dia pelo qual nos iluminas.
- B) Ele é belo radiante; com grande esplendor nele a tua imagem aparece, ó Altíssimo.
- A) Louvado sejas, me Senhor, pela irmã lua e as estrelas: no céu Tu as formaste, claras, preciosas e belas,
- B) Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão vento, pelo ar, pelas nuvens. Pelo céu limpo, por todo o tempo, com que sustentas tuas criaturas.
- A) Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã água, que é muito útil, húmida, preciosa e casta.
- B) Louvado sejas, meu Senhor pelo irmão fogo, com que aclaras a noite: ele é belo e alegre, robusto e forte.
- A) Louvado sejas, meu Senhor, por nossa irmã a mãe terra, que nos alimenta e governa, e produz diversos frutos com flores coloridas e ervas.
- B) Louvado sejas, meu Senhor por aqueles que perdoam por teu amor, e suportam enfermidade e amargura.
- A) Bem-aventurados os que resistem em paz: por Ti, ó Altíssimo, serão coroados.
- B) Louvado sejas, meu Senhor, por nossa irmã morte corporal, da qual nenhum homem vivo pode escapar. Ai daqueles que morrem em pecado mortal!
- A) Bem-aventurados os que se encontram na tua santíssima vontade por que não lhes pode fazer mal a segunda morte.
- B) Louvai e bendizei meu Senhor, agradecei-lhe, servindo com grande humildade.

Todos: Amém.

Conclusão (para todos os dias)

Celebrante: Irmãos, vamos todos juntos cantar (recitar) a oração de São Francisco

4

- A) Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.
- B) Onde houver ódio, que eu leve o amor;
- A) Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;
- B) Onde houver discórdia, que eu leve a união;
- A) Onde houver dúvida, que eu leve fé;
- B) Onde houver erro, que eu leve a verdade;
- A) Onde houver desespero, que eu leve a esperança;
- B) Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;
- A) Onde houver trevas, que eu leve a luz.
- B) Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar, que ser consolado;
- A) Compreender, que ser compreendido;
- B) Amar, que ser amado.

Todos: pois é dando que se recebe, é perdoando que se é perdoado, e é morrendo que se vive para a vida eterna.

Bênção de São Francisco

Celebrante: O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor vos mostre a sua face e se compadeça de vós.

Todos: Amém.

Celebrante: O Senhor volte seu rosto para vós e vos dê a paz. O Senhor vos abençoe.

Todos: Amém.

Celebrante: Que o Senhor Deus, pelos méritos de Francisco, vos conceda toda a Paz e todo o Bem.

Todos: Paz e Bem.

A PALAVRA LIBERTADORA

1º DIA

Início (Para ser rezada todos os dias) - Pág. 03

5

Celebrante: Ao iniciarmos esta novena em louvor a São Francisco de Assis, vamos meditar sobre a palavra de Deus. Todos nós estamos convencidos da importância da Sagradas Escrituras para o fortalecimento de nossa fé e para alimento de nossa vida espiritual. Somente através de sua leitura e meditação constante é que poderemos nos tornar verdadeiros discípulos de Cristo.

A palavra de Deus

Comentarista: A palavra de Deus nos fortalece e nos transforma libertando-nos de nossas limitações e condicionamentos e orientando nossa vida para o próximo e para Deus. É necessário, no entanto, que não a confundamos com meras palavras humanas.

1º Leitor: Leitura da Epístola de São Paulo aos Tessalonicenses (1Ts 2, 13).

Não cessamos de dar graças a Deus, porque ao receberdes a palavra de Deus, que de nós ouvistes, vós a recebestes não como palavra humana, e sim – o que realmente é – como palavra de Deus. E entre vós, que credes, tem ela demonstrado a sua força.

Todos: Senhor, concedei-nos aceitar a vossa Palavra, para sermos por ela transformados.

A mensagem de Francisco

Comentarista: Sabemos o quanto Francisco amava as Sagradas Escrituras, tanto assim que em tudo o que fazia queria sempre observar o santo Evangelho.

2º Leitor: Leitura da Vida de São Francisco segundo Celano (I Celano, 84).

Sua maior intenção, seu desejo principal e plano supremo era observar o Evangelho em tudo e por tudo, imitando com perfeição, atenção, esforço, dedicação e fervor os “passos de Nosso Senhor Jesus Cristo no seguimento de sua doutrina”. Estava sempre meditando em suas palavras e recordava seus atos com muita inteligência. Gostava tanto de lembrar a humildade de sua encarnação e o amor de sua paixão, que nem queria pensar em outras coisas.

Cântico ou breve reflexão

A Palavra no mundo Contemporâneo

Comentarista: Pelo seu amor e pela sua fé, Francisco conseguiu despertar em sua época o interesse de milhares de pessoas para a mensagem evangélica. E hoje, o que absorve os interesses e esperanças dos homens?

- A) Um rápido olhar em torno de nós é suficiente para nos mostrar muitas contradições.
- B) O desenvolvimento econômico e tecnológico se faz presente em todas as partes.
- A) Mas, por outro lado, persistem os desequilíbrios sociais e as injustiças.
- B) Cada dia que passa mais aumenta o conforto, maior é o progresso material.
- A) Crimes, fraudes, imoralidades testemunham o egoísmo dos homens.
- B) Tendo colocado sua esperança no progresso e na tecnologia o homem parece esquecer-se de Deus.
- A) As promessas de felicidade baseadas apenas na palavra humana mostram-se ilusórias.
- B) Desiludido, o homem começa a voltar seu olhar para Deus.
- A) Cresce dia a dia o número daqueles que procuram a Bíblia para conhecer a mensagem divina.
- B) Os círculos bíblicos se multiplicam, as escrituras não mais permanecem fechadas.

Todos: a semente evangélica está a germinar, a palavra nos questiona.

A Palavra da Igreja

Comentarista: A Igreja, sempre atenta aos sinais dos tempos, tem valorizado sobremaneira esta busca dos valores espirituais que presenciamos, e tem promulgado a difusão de tudo o que venha fortalecer e aprimorar o conhecimento das escrituras.

3º Leitor: Leitura do Documento Conciliar *Dei Verbum*, 26.

Assim, pois, que pela leitura e o estudo dos Livros Sagrados “seja difundida e glorificada a palavra de Deus” e que o tesouro da Revelação confiado à Igreja cada vez mais encha os corações dos homens. Assim como a vida da Igreja se desenvolve pela assídua participação no ministério eucarístico, assim é lícito esperar um novo impulso de vida espiritual de uma acrescida veneração pela palavra de Deus, que “permanece sempre”.

Homilia ou reflexão dirigida

Preces

Celebrante: Irmãos, tendo compreendido a importância da palavra de Deus para a nossa vida e também para a edificação de toda a comunidade humana, peçamos a Deus constância e discernimento na leitura e dedicação na divulgação das sagradas escrituras.

1. Do apego dos bens materiais, que nos impede de dedicarmos mais tempo à leitura dos escritos sagrados,
Todos: Libertai-nos, Senhor, por vossa Palavra.
2. Das ideologias e preconceitos que nos fazem interpretar sempre vossa mensagem falsificando-a de acordo com nossos interesses,
Todos: Libertai-nos, Senhor, por vossa Palavra.



7

3. Do comodismo e do respeito humano que nos trona falhos no anúncio do Evangelho,
Todos: Libertai-nos, Senhor, por vossa Palavra.
4. Das superstições e das crendices que obscurecem nossa visão, impedindo o reconhecimento da Verdade,
Todos: Libertai-nos, Senhor, por vossa Palavra.
5. Do espírito farisaico que nos faz acreditar sermos donos da verdade e nos torna surdos a nossos irmãos,
Todos: Libertai-nos, Senhor, por vossa Palavra.
6. Dos vícios e dos pecados que enfraquecem nossa vida interior, impedindo-nos de correspondermos melhor ao vosso chamado,
Todos: Libertai-nos, Senhor, por vossa Palavra.

(Preces espontâneas)

Celebrante: Ó Pai, nós vos pedimos, concedei-nos a graça de, seguindo o exemplo de São Francisco, amarmos de todo o coração as Sagradas Escrituras, a fim de que, através de constantes leitura e meditação, possamos compreender cada vez melhor a vossa vontade. Por Cristo, vosso filho e nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Conclusão (Para ser rezada todos os dias) - Pág. 04



TESTEMUNHO E FIDELIDADE

2º DIA

Início (Para ser rezada todos os dias) - Pág. 03

8

Celebrante: Todos os olhares se voltam para os cristãos. Os homens querem constatar nossa fidelidade à palavra que anunciamos e a coerência de nossa vida com a nossa fé. Assim, meus irmãos, vamos refletir, neste segundo dia da novena, sobre o Testemunho e a Fidelidade.

A palavra de Deus

Comentarista: Aquele que escuta a Palavra não pode permanecer-lhe indiferente. A Palavra nos questiona e exige de nós uma resposta para produzir seus frutos.

1º Leitor: Leitura da Epístola de São Tiago (Tg 1, 22-25).

Empenhai-vos em ser realizadores da Palavra. Não sejais apenas ouvintes, enganando-vos a vós mesmos, por meio de falsos raciocínios. Pois que ouve a Palavra, mas não a pratica, é semelhante a um homem que contempla num espelho as feições com que a natureza o dotou. Depois de as contemplar, vai-se embora e logo esquece qual era a sua fisionomia. Quem, pelo contrário, se aplica a considerar a lei perfeita, a da liberdade, e o faz com perseverança – não como o ouvinte que logo se esquece, mas praticando o que ouve -, esse encontra a felicidade na prática do que ouviu.

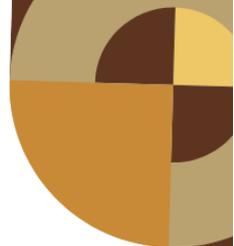
A resposta de Francisco

Comentarista: São Francisco deixou-se inflamar pela sabedoria emanada da Palavra de Deus e com a simplicidade de sua pregação e o testemunho irrepreensível de sua vida contribuiu para que, através dele, a Palavra do Senhor empreendesse uma total renovação religiosa em sua época.

2º Leitor: Leitura da Vida de São Francisco segundo Celano (I Celano, 89).

A doutrina do Evangelho tinha decaído muito naquele tempo no comportamento das pessoas, se não em particular, pelo menos de uma maneira geral, e o Santo foi enviado por Deus, para dar testemunho da verdade a todo o mundo, a exemplo dos apóstolos. E foi assim que o seu ensinamento mostrou com evidencia que a sabedoria de Deus pela simplicidade de sua pregação. Porque o novo evangelista dos últimos tempos, como um dos rios do paraíso, irrigou o mundo inteiro com as fontes do Evangelho e pregou na pratica o caminho do Filho de Deus e a doutrina da verdade. Nele e por ele, o mundo conheceu uma alegria inesperada e uma santa novidade: refloresceram de repente os germes antigos e já esquecidos da antiga religião.

Cântico ou breve reflexão



O Testemunho do cristão no mundo de hoje

Comentarista: Como no tempo de Francisco, os homens de hoje, envolvidos por uma atmosfera areligiosa e materialista, esperam pela libertação que só a Palavra de Deus pode realizar.

9

- A) Hoje, como ontem, o testemunho dos cristãos se faz necessário.
- B) O mundo está à procura de quem lhe mostre o caminho da salvação.
- A) Qualquer doutrina ou teoria, por mais estranha que seja, sempre encontra seguidores.
- B) Em meio a tantas promessas ilusórias de felicidade, há lugar para o anúncio da Verdade.
- A) O cristão não pode omitir-se. O terreno está preparado para a sementeira.
- B) Sacerdote, religioso ou leigo estão comprometidos com o anúncio da Boa-Nova do Evangelho.

Todos: Que o nosso testemunho seja de fidelidade à Verdade que proclamamos.

A Palavra da Igreja

Celebrante: A Igreja, através do Colégio Episcopal reunido no Concílio Vaticano II, reconheceu oficialmente o direito e o dever dos leigos de participarem ativamente na evangelização, não sendo este um privilégio da hierarquia.

3º Leitor: Leitura do documento conciliar *Lumen Gentium*, 35.

Cristo, o grande Profeta que proclamou o Reino do Pai, quer pelo testemunho da vida, quer pela força da palavra, continuamente exerce seu múnus profético até a plena manifestação da glória. Ele o faz não só através da Hierarquia que ensina em Seu nome e com Seu poder, mas também através dos leigos. Por esta razão constituiu-os testemunhas e ornou-os com o senso da fé e a graça da palavra, para que brilhe a força do Evangelho na vida cotidiana, familiar e social. Eles se apresentam como filhos da promessa quando, fortes na fé e esperança, aproveitam o momento presente e esperam a glória futura pela paciência. Mas não escondam esta esperança no íntimo da alma, e sim pela renovação continua e pela luta “contra os dominadores do mundo das trevas, contra os espíritos da malícia” também a exprimam nas estruturas da vida secular.

Homilia ou reflexão dirigida

Preces

Celebrante: São Francisco soube corresponder à graça divina e sua vida, repleta de amor a Cristo e ao irmão, tornou-se luz para iluminar o caminho dos seus contemporâneos. Esforcemo-nos também nós para refletirmos dignamente os ensinamentos de nosso redentor.



1. Senhor, livrai-nos da duplicidade e da hipocrisia.

Todos: Que nossa vida testemunhe nossa Fé.

2. Senhor, dai-nos a coragem para anunciarmos e vivermos dignamente vossa mensagem.

Todos: Que nossa vida testemunhe nossa Fé.

3. Senhor, fazei que saibamos transformar em obras o que ouvimos através das escrituras.

Todos: Que nossa vida testemunhe nossa Fé.

4. Senhor, dai-nos a coerência para vivermos o cristianismo em todo e qualquer ambiente.

Todos: Que nossa vida testemunhe nossa Fé.

5. Senhor, inspirai-nos para lutarmos pela renovação das estruturas tornando-as cristãs.

Todos: Que nossa vida testemunhe nossa Fé.

(Preces espontâneas)

Celebrante: Senhor, tendo São Francisco como modelo, concedei-nos de tal maneira nos impregnar da seiva evangélica que todo o nosso viver seja conforme à vossa santíssima Vontade e o vosso Amor possa se realizar através do nosso amor para com o próximo. Por Nosso Senhor e Vosso Filho Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Conclusão (Para ser rezada todos os dias) - Pág. 04

IGREJA E COMUNIDADE

3º DIA

Início (Para ser rezada todos os dias) - Pág. 03

11

Celebrante: Desde os primórdios, a Igreja tem valorizado sobremaneira a vida comunitária, pois foi na primitiva comunidade de Jerusalém que, após o Pentecostes, a doutrina e a vivência do cristianismo começou a se concretizar. Prosseguindo a nossa novena, vamos considerar a Igreja e sua realização nas comunidades.

A palavra de Deus

Comentarista: Os primeiros cristãos cultivavam a vida comunitária para corresponder melhor ao mandamento de amor que Cristo lhes legara. A Comunidade de Jerusalém se constituía em sinal da graça para judeus e gentios.

1º Leitor: Leitura dos Atos dos Apóstolos (At 2, 42.44-47).

Perseveravam eles na doutrina dos Apóstolos, nas reuniões em comum, na fração do pão e nas orações. Todos os fiéis viviam unidos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e os seus bens, e dividiam-nos por todos, segundo a necessidade de cada um. Unidos de coração, frequentavam todos os dias o templo. Partiam o pão nas casas e tomavam a comida com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e cativando a simpatia de todo o povo.

E o Senhor cada dia lhes ajuntava outros, que estavam a caminho da salvação.

Todos: Senhor, fazei que a nossa comunidade se torne sinal do vosso amor.

A primitiva comunidade franciscana

Comentarista: Assim como Francisco procurava em tudo imitar a Cristo, tomando o evangelho como única norma para sua vida, assim também os primeiros frades procuravam reproduzir em sua comunidade o modo de viver dos primeiros cristãos. Francisco exortava continuamente seus companheiros ao amor fraterno que é característica de todos os autênticos seguidores de Cristo.

2º Leitor: Leitura da Vida de São Francisco segundo Celano (II Celano, 191).

Sempre manteve um desejo constante e um esforço vigilante para preservar entre seus filhos o vínculo da união, para que fossem formados pacificamente no seio da mesma mãe aqueles que tinham sido atraídos pelo mesmo espírito e gerados pelo mesmo pai. Queria que os maiores se unissem aos menores, que os sábios se ligassem aos simples por um amor fraterno e que os afastados estivessem ligados por um amor unitivo.

Cântico ou breve reflexão



O Despertar comunitário na Igreja

Comentarista: A complexidade da vida moderna e a concentração da população nas grandes metrópoles estão a ameaçar o homem com o anonimato e a transformá-lo em autômato ou simples peça da engrenagem social. Para evitar que isto aconteça, volta-se para os pequenos grupos e comunidades onde há maior possibilidade de humanização. A Igreja não está alheia a esta realidade.

12

- A) As Dioceses e paróquias se renovam procurando reconhecer melhor a realidade local.
- B) Assim a resposta do Evangelho às angústias dos homens torna-se mais compreensível e palpável.
- A) Surgem, em todas as partes, as Comunidades Eclesiais de Base.
- B) Nestas os fiéis, sem qualquer distinção, tornam-se co-responsáveis por sua Igreja.
- A) O pobre, o iletrado, o marginalizado perdem o receio de falar e sua palavra começa a ser ouvida.
- B) É a Igreja que se identifica com o povo, sob a inspiração do Espírito Santo.
- A) Também nas comunidades religiosas revigora-se o espírito comunitário.
- B) O diálogo é o vínculo que une superiores e súditos.

Todos: Que o amor e a caridade sejam o fermento das comunidades cristãs.

A Palavra da Igreja

Comentarista: A Igreja enaltece e incentiva o apostolado comunitário dos cristãos como podemos constatar pela leitura do seguinte texto.

3º Leitor: Leitura do Documento Conciliar *Apostolicam Actuositatem* 18.

Os cristãos são chamados, como indivíduos, a exercerem o apostolado nas diversas circunstâncias de sua vida.

Lembrem-se, no entanto, que o homem é por natureza social e aprouve a Deus reunir os fiéis em Cristo num povo de Deus e num só corpo. O apostolado de grupo corresponde assim satisfatoriamente à exigência dos fiéis tanto do ponto de vista humano quanto cristão, exprimindo ao mesmo tempo o sinal da comunhão e da unidade da Igreja de Cristo, que disse: “Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou no meio deles”.

Homilia ou reflexão dirigida

Preces

Celebrante: Desde o Concílio Vaticano II a Igreja está passando por um processo de renovação e é, talvez, em sua busca de identificação com a pequena comunidade que



divisamos melhor este ressurgir da vida cristã. Peçamos a Deus que nos permita participar na renovação das comunidades a que pertencemos.

13

1. Para que a Igreja seja sinal incontestado da graça divina,

Todos: Fazei crescer em nós, Senhor, o espírito comunitário.

2. Para que a Igreja particular à qual pertencemos encontre a resposta cristã para as dificuldades e temores que enfrenta o povo que a constitui,

Todos: Fazei crescer em nós, Senhor, o espírito comunitário.

3. Para que as Comunidades Eclesiais de Base cresçam no amor, na esperança e na fé em Cristo Salvador,

Todos: Fazei crescer em nós, Senhor, o espírito comunitário.

4. Para que as comunidades religiosas sejam fortalecidas pelo diálogo e se tornem sinais de vida e amor fraterno,

Todos: Fazei crescer em nós, Senhor, o espírito comunitário.

5. Para que não haja omissões e que todos assumam a sua própria responsabilidade perante a comunidade,

Todos: Fazei crescer em nós, Senhor, o espírito comunitário.

(Preces espontâneas)

Celebrante: Senhor, conscientes de que o mistério cristão se realiza principalmente na vida comunitária, onde o Cristo está presente conforme ele mesmo nos afirmou, e tendo como modelos a primitiva comunidade de Jerusalém e a primeira comunidade franciscana, concedei-nos vencer nossos particularismos para testemunharmos em comunhão com nossos irmãos a salvação que vem do alto. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Conclusão (Para ser rezada todos os dias) - Pág. 04

JUSTIÇA E MISERICÓRDIA

4º DIA

Início (Para ser rezada todos os dias) - Pág. 03

14

Celebrante: Justiça e Misericórdia, ao contrário do que muitos pensam, não são contrárias, mas se contemplam. Não pode haver misericórdia onde primeiro não se estabelecer a justiça, e a justiça sem a misericórdia é inconcebível. Pela justiça reconhecemos os direitos inalienáveis de todas as pessoas; pela misericórdia socorremos o nosso próximo quando necessitado de auxílio, sabendo que quem sofre tem o direito de ser consolado. Consideremos, neste quarto dia de nossa novena, a atitude do cristão perante as exigências da justiça e da misericórdia.

A Palavra de Deus

Comentarista: Moisés nos adverte que a justiça não faz distinção de pessoas e quem fizer distinções ao julgar é injusto. Os direitos fundamentais não iguais para todos. E posição social, nível cultural, situação econômica, etc., não conferem a ninguém privilégios que firam o direito de outros.

1º Leitura: Leitura do Livro do Deuteronômio (Dt 1, 16-17a).

Eu dei este mandamento aos vossos juízes: “Escutai as divergências entre os vossos irmãos, e julgai com justiça, quando alguém contestar ou com o seu irmão ou com o estrangeiro seu hóspede. Não mostrareis preferências nos vossos julgamentos; escutareis tanto os pequenos como os grandes, não temendo homem algum, porque é o julgamento de Deus”.

Todos: Senhor, fazei que realizemos a justiça em nosso relacionamento com o próximo.

O Testemunho de Francisco

Comentarista: Francisco soube aliar o senso de justiça ao de misericórdia, reconhecendo concretamente o direito dos mais pobres aos bens necessários para sua vida e salvação. Nós sabemos que Francisco amava todos os homens, mas tinha especial predileção pelos pobres e oprimidos porque percebia que estes eram defraudados até do mais essencial.

2º Leitor: Leitura da Vida de São Francisco segundo São Boaventura (Boav., 8,5).

Porque como verdadeiro cristão Francisco via em todos os pobres a semelhança de Cristo, dava, de coração aberto, ao primeiro pobre que viesse, não só as esmolas que tinha recebido..., mas chamava a isso fazer uma restituição, como se os pobres tivessem sido os proprietários daquilo. “Deram-nos emprestadas estas esmolas, dizia ele, até encontrarmos um mais pobre do que nós”.

Cântico ou breve reflexão

Ânsia de justiça nos dias de hoje

15

Comentarista: Em todo o mundo, a Igreja tem denunciado as injustiças gritantes que persistem na sociedade. Mas os homens parecem surdos e só escutam o que lhes interessa. É necessário que nós, cristãos, não nos deixemos iludir e lutemos pelo estabelecimento da justiça, porque

- A) Aos ricos concedem-se privilégios, mas aos pobres até mesmo os direitos lhes são negados.
- B) Muitos são os marginalizados que não possuem nem mesmo o necessário para a alimentação e o vestuário.
- A) Poucos desfrutam de tal opulência que podem satisfazer qualquer capricho.
- B) É fácil encontrar desculpas para acusar os mais pobres como sendo responsáveis pela sua própria penúria.
- A) Mas nada encobre o fato de que as estruturas sociais são injustas.
- B) Tenta-se disfarçar as injustiças através de atos de “falsa misericórdia”.

Todos: Como se fosse possível sermos misericordiosos, sendo injustos.

A Palavra da Igreja

Comentarista: A realização plena da justiça é uma exigência evangélica, frente à qual os homens não podem se omitir. Isto é o que nos ensinam os Bispos latino-americanos reunidos em Medellin em 1968.

3º Leitor: Leitura das conclusões da Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-americano (1,5).

A busca cristã da justiça é uma exigência do ensinamento bíblico. Todos os homens somos humildes administradores dos bens. Na busca da salvação devemos evitar o dualismo que separa as tarefas temporais da santificação. Apesar de estarmos rodeados de imperfeições, somos homens de esperança. Cremos que o amor a Cristo e a nossos irmãos será não somente a grande força libertadora da injustiça e opressão, mas a inspiradora da justiça social, entendida como concepção de vida e impulso para o desenvolvimento integral de nossos povos.

Homilia ou reflexão dirigida

Preces

Celebrante: Nos dias atuais se faz necessária a presença atuante dos cristãos em defesa dos injustiçados. Peçamos a Deus que como nosso pai Francisco, espelho de justiça e misericórdia, tenhamos a disponibilidade para com nossos irmãos necessitados.

1. Que jamais nos acovardemos quando formos chamados a defender a verdade e a justiça, porque

- Todos:** Sem justiça, não pode haver cristianismo.
2. Que tenhamos coragem para nos colocarmos em defesa dos injustiçados, porque
Todos: Sem justiça, não pode haver cristianismo.
3. Que saibamos como ajudar aqueles que não têm, mas que têm o direito de ter, porque
Todos: Sem justiça, não pode haver cristianismo.
4. Que sejamos consequentes em confessar e reparar nossas faltas contra nossos irmãos, porque
Todos: Sem justiça, não pode haver cristianismo.
5. Que nosso agir a misericórdia seja o coroamento da justiça e não o seu disfarce, porque
Todos: Sem justiça, não pode haver cristianismo.
6. Que estejamos sempre prontos a responder com justiça e misericórdia aos apelos que nos são dirigidos, porque
Todos: Sem justiça, não pode haver cristianismo.

(Preces espontâneas)

Celebrante: Senhor, dai-nos a têmpera e a coragem de São Francisco para que possamos, em qualquer circunstância, defender a causa da justiça e para sermos misericordiosos até mesmo com nossos inimigos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Conclusão (Para ser rezada todos os dias) - Pág. 04

AMOR E CARIDADE

Início (Para ser rezada todos os dias) - Pág. 03

17

Celebrante: O amor une os homens, derruba barreiras, vence conflitos. A caridade é a perfeição do amor. É o amor divino que nos penetra. Tornando-nos capazes de entrega total, nos leva ao encontro dos nossos irmãos. Vamos hoje meditar sobre a excelência da caridade que transforma o homem e traz a paz para a humanidade.

A Palavra de Deus

Comentarista: As coisas deste mundo são passageiras, tudo um dia acabará. Assim não acontece com a caridade que não é contida pelo tempo e pelo espaço, mas permanece sempre.

1º Leitor: Leitura da Primeira Epístola de São Paulo aos Coríntios (1Cor 12,31 e 13,4-8.13).

Aspirai aos dons superiores. E agora ainda vou indicar-vos o caminho mais excelente de todos.

A caridade é paciente, a caridade é bondosa. Não tem inveja. A caridade não é orgulhosa. Não é arrogante. Nem escandalosa. Não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas se rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

A caridade jamais acabará. As profecias desaparecerão, o dom das línguas cessará, o dom, da ciência findará.

Por ora subsistem a fé, a esperança e a caridade – as três. Porém a maior delas é a caridade.

Todos: Dai-nos, Senhor, a caridade para vivermos impregnados de amor.

A Caridade de Francisco

Comentarista: Francisco assimilou tanto o mandamento do amor que sua vida foi um cântico perene de caridade, amando não só todos os homens, mas também todas as criaturas.

2º Leitor: Leitura da Vida de São Francisco segundo Celano (II Celano, 172).

Já que a força do amor tinha feito dele um irmão das outras criaturas, não nos admiraremos de que a caridade de Cristo tenha feito dele um irmão ainda maior daqueles que foram distinguidos pela semelhança com o Criador. Dizia que não havia coisa mais importante que a salvação das almas e o provava com frequência maior lembrando que o Unigênito de Deus se dignou ser crucificado pelas almas. Daí seu esforço na oração, sua facilidade na pregação e seu excesso nos exemplos que dava. Achava que não era amigo de Cristo se não amasse as almas que Cristo amava. Essa era a principal causa de sua veneração pelos doutores, que eram auxiliares de Cristo e exerciam com ele o

mesmo ofício. Mas amava de maneira especial, profunda, e de todo o coração os próprios irmãos, por conviverem da mesma fé e compartilharem da herança eterna.

Cântico ou breve reflexão

O Amor, esperança de nossos dias

18

Comentarista: Quando o egoísmo, os interesses de grupo e as prepotências dos poderosos dominam a sociedade e decidem as pendências em seu próprio benefício tudo parece estar perdido. A esperança por dia melhores quase desaparece. Somente o amor pode transformar as mentalidades e as estruturas. Somente a caridade e as estruturas. Somente a caridade pode dar sentido à existência.

- A) O egoísmo faz o homem fechar-se sobre si mesmo e o torna cego às necessidades de seus irmãos.
- B) Somente o amor pode penetrar e transformar os corações
- A) Somente o amor pode tornar mais justas as condições de vida.
- B) Cristo deixou-nos como mandamento o dever de amarmos até mesmo nossos inimigos
- A) Como cristãos devemos viver o amor que é caridade, sem restrições.

Todos: Que a caridade seja o alimento de nossa vida.

A Palavra da Igreja

Comentarista: No Concílio Vaticano II, a Igreja reafirmou mais uma vez a importância da caridade para a vida cristã, e nos lembra que só existe caridade quando não houver qualquer distinção entre as pessoas.

3º Leitor: Leitura do Documento Conciliar *Ad Gentes*, 12.

A presença dos cristãos nas sociedades seja animada daquela caridade com a qual nos amou Deus. Ele deseja que também nós nos amemos uns aos outros com a mesma caridade.

Com efeito a caridade cristã a todos se estende sem distinção de raça, de condição social ou de religião. Ela não espera vantagem alguma nem gratidão. Foi com amor gratuito que Deus nos amou. Assim também os fiéis por sua caridade mostram-se solícitos por todos os homens, mando-os naquele mesmo afeto que levou Deus a procurar o homem.

Homilia ou reflexão dirigida

Preces

Celebrante: A caridade é o coração da mensagem cristã. Em toda sua vida, por palavras e por atos, Cristo não se cansou de nos ensinar a amar. Assim sendo, elevemos nossos corações aos céus para pedirmos a graça da verdadeira caridade.

1. Que o nosso amor a Deus se reflita no amor a nossos irmãos.

- Todos:** onde houver amor e caridade, Deus aí está.
2. Amar nossos amigos é fácil, mas o verdadeiro cristão esforça-se por amar seus inimigos.
Todos: onde houver amor e caridade, Deus aí está.
3. Quem ama é capaz de grandes coisas. Que o nosso amor seja capaz de transformar a sociedade tornando-a impregnada pela mensagem evangélica.
Todos: onde houver amor e caridade, Deus aí está.
4. Que o nosso amor não procure recompensa. Procure apenas a realização do Reino de Deus entre os homens.
Todos: onde houver amor e caridade, Deus aí está.
5. Que o nosso amor se estenda a todos os homens e leve esperança e ânimo aos aflitos e desamparados.
Todos: onde houver amor e caridade, Deus aí está.
6. O amor abre as portas para o diálogo e a compreensão. Que pelo amor estejamos sempre prontos a ouvir.
Todos: onde houver amor e caridade, Deus aí está.

(Preces espontâneas)

Celebrante: Ó Deus, fazei que nossa comunidade possa refletir aquele amor que é o sinal dos cristãos, aquele mesmo amor que fazia os romanos falarem dos primeiros cristãos “vede como eles se amam” e que resplandecia na vida do bem-aventurado Francisco e de seus companheiros. Por Nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho e nosso irmão, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Conclusão (Para ser rezada todos os dias) - Pág. 04

HUMILDADE E SIMPLICIDADE

6º DIA

Início (Para ser rezada todos os dias) - Pág. 03

20

Celebrante: A sabedoria de Deus é loucura para os homens. Enquanto todos exaltam os poderosos, os soberbos, os “ídolos” etc., Cristo nos ensina que a humildade e a simplicidade são necessárias para a conquista do reino de Deus. Sobre estas virtudes é que iremos refletir neste sexto dia de nossa novena.

A Palavra de Deus

Comentarista: Muitas virtudes e qualidades são necessárias para vivermos coerentemente a fé que professamos, e todas nos fazem deixar de lado o egoísmo e abri-nos para nossos irmãos.

1º Leitor: Leitura da Epístola de São Paulo aos Colossenses (Cl 3, 9-10.12-13).

Vós vos despojastes do homem velho com os seus vícios, e vos revestistes do novo, que se vai restaurando constantemente à imagem daquele que o criou, até atingir o perfeito conhecimento. Portanto, como eleitos de Deus, santos e queridos, revesti-vos de entranhada misericórdia, de bondade, de humildade, de doçura, paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, toda vez que tiverdes queixa contra outrem. Como o Senhor vos perdoou, assim perdoai também vós.

Todos: Perdoai-nos, Senhor, nossas faltas, assim como perdoamos a quem nos tem ofendido.

A simplicidade franciscana

Comentarista: Para Francisco a simplicidade era tão importante que ele a considerava filha da Graça, irmã da Sabedoria e mãe da Justiça.

2º Leitor: Leitura da Vida de São Francisco segundo Celano (II Celano, 189).

A simplicidade é aquela que se gloria no temor de Deus, que não sabe fazer e nem dizer mal. Aquela que examina a si mesma e não condena ninguém, que entrega o devido comando ao melhor e não deseja mandar em ninguém. Aquela que não acha que as melhores glórias são as da cultura e por isso prefere fazer e não aprender ou ensinar. Aquela que, em todas as leis divinas, deixa para os que vão perecer toda verbosidade, ostentação e preciosidade, enfeites e curiosidades, e vai atrás da medula e não da casca, do conteúdo e não do invólucro, não das muitas coisas, mas daquele bem que é o grande, o maior, o estável.

Cântico ou breve reflexão

Comentarista: Quando se exalta o sucesso, o prestígio, o conforto, corre-se o risco de desprezar a humildade. Mas quando não há lugar para a humildade, os interesses e

opiniões pessoais são supervalorizados, a verdade se relativiza, os erros tornam-se mais frequentes. Isto é o que constatamos no mundo de hoje: a bondade, a honestidade e a simplicidade são consideradas ultrapassadas; o que conta é obter sucesso, não importa como.

21

- A) O orgulho, o egoísmo, a vaidade estão presentes nas atividades humanas.
- B) Apenas alguns conseguem o que almejam, aos demais é proibido até sonhar.
- A) Mas o que se consegue com presunção é passageiro e sem consistência porque repleto de fraudes e enganos.
- B) Apenas o diálogo franco e generoso pode mostrar a verdade e destruir a mentira.
- A) Mas para que possamos destruir a fortaleza do egoísmo que torna os homens surdos é preciso que nos apresentemos com a sabedoria da humildade.
- B) Pela simplicidade e coerência de vida serão vencidos os mais obstinados corações.

Todos: que a graça da humildade e simplicidade nos torne verdadeiros discípulos de Cristo.

A Palavra da Igreja

Comentarista: A humildade e a simplicidade destroem os preconceitos e preparam os homens para o diálogo franco e objetivo em busca da Verdade. É este diálogo, o único que merece tal nome, que a Igreja deseja estabelecer com a sociedade humana.

3º Leitor: Leitura do Decreto Conciliar *Christus Dominus*, 13.

Como é dever da Igreja estabelecer o diálogo com a sociedade humana na qual vive, é principalmente tarefa dos Bispos irem ao encontro dos homens, procurarem e promoverem o diálogo com eles. A fim de que sempre andem unidas a verdade e a caridade, a inteligência e o amor, este diálogo de salvação se distinga pela perspicácia da palavra e simultaneamente pela humildade e afabilidade, e ao mesmo tempo pela devida prudência unida contudo à confiança, porquanto esta, ao favorecer a amizade, se destina a unir os ânimos.

Homilia ou reflexão dirigida

Preces

Celebrante: Irmãos, se quisermos seguir a Cristo devemos nos lembrar que o próprio Cristo não veio ao mundo como um poderoso conquistador, mas fez-se humilde entre os humildes, e foi assim que nos libertou pela Verdade e pelo Amor. Peçamos a Deus humildade e simplicidade para compreendermos os acontecimentos com a Sabedoria de Deus e não com a sabedoria dos homens.

1. Para que sejamos pacientes e compreensivos ao ouvir quem nos procura.
Todos: Com humildade e simplicidade aproximemo-nos de nossos irmãos.
2. Para que saibamos respeitar a pessoa de nosso próximo, mesmo que sua ideia e suas opiniões divirjam das nossas.

- Todos:** Com humildade e simplicidade aproximemo-nos de nossos irmãos.
3. Para que não nos irriteemos com aqueles que nos contrariam ou mesmo nos prejudicam.
Todos: Com humildade e simplicidade aproximemo-nos de nossos irmãos.
4. Para que ao dialogarmos saibamos primeiro ouvir para apenas respondermos após ponderar as razões de nosso interlocutor.
Todos: Com humildade e simplicidade aproximemo-nos de nossos irmãos.
5. Para que saibamos perdoar sem guardarmos ressentimentos.
Todos: Com humildade e simplicidade aproximemo-nos de nossos irmãos.
6. Para que saibamos consolar, sem mostrar irritação, aos doentes, aos mendigos, aos abandonados, enfim a todos os que sofrem.
Todos: Com humildade e simplicidade aproximemo-nos de nossos irmãos.

(preces espontâneas)

Celebrante: Ó Pai, concedei-nos a graça da humildade e da simplicidade, como a concedestes a Francisco e seus companheiros, pois somente aos humildes é dado superar o orgulho e a vaidade e assim poder compreender e respeitar o próximo amando-o com justiça e caridade. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso irmão, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Conclusão (Para ser rezada todos os dias) - Pág. 04

ESPERANÇA E ALEGRIA

7º DIA

Início (Para ser rezada todos os dias) - Pág. 03

23

Celebrante: Perante a realidade em que vivemos, o homem muitas vezes é levado a desacreditar de si próprio e é impelido ao desânimo e à angústia. O cristão porém nunca é levado ao desespero, pois sua esperança é colocada em Deus; daí ser constante a alegria de quem compreende a mensagem de Cristo. Esperança e alegria é o tema para meditarmos no dia de hoje.

A Palavra de Deus

Comentarista: A esperança nos sustenta e nos dá força para enfrentarmos todos os obstáculos. A esperança traz sentido até mesmo para a dor e sofrimento, pois abre perspectivas de libertação para toda a criação.

1º Leitor: Leitura da Epístola de São Paulo aos Romanos (Rm 8,18-22)

Tenho para mim que os sofrimentos da presente vida não têm proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada. Por isso, a criação aguarda ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus. Pois a criação foi sujeita à desordem, não por sua vontade, mas por causa daquele que a sujeitou, todavia, com a esperança de ser também ela libertada do cativeiro da corrupção, para participar da gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Pois sabemos que toda a criação geme e sofre como que dores de parto até ao presente dia.

Todos: Senhor, dai-nos a Esperança, que nos traz alegria e fortalece a nossa fé.

A Alegria franciscana

Comentarista: A alegria dos primeiros frades, mesmo vivendo nas maiores dificuldades e completa pobreza, causava profunda admiração entre seus contemporâneos. Esta alegria, entretanto, era consequência do desapego dos frades pelos bens materiais e da esperança que colocavam nas palavras de Cristo. Assim Francisco chegou até mesmo a desejar o martírio, pois a morte não era barreira para sua esperança e seu amor.

2º Leitor: Leitura da vida de São Francisco segundo São Boaventura (Boav., 9,5).

O Incêndio de amor que o devorava tornava-o desejoso do triunfo glorioso dos mártires; e ninguém pode extinguir a chama deste amor e nem abater-lhe a coragem. Ele mesmo sempre queria, abrasado pelo mesmo amor perfeito que vence o temor, oferecer-se ao Senhor como hóstia viva, imolada pelo martírio, para corresponder ao amor de Cristo, que por nós morreu e convida os homens ao amor de Deus.

Cântico ou breve comentário

A falsa alegria de hoje

24

Comentarista: As angústias e dificuldades são tantas que levam os homens a procurarem qualquer oportunidade para desafogar suas ansiedades e desejos reprimidos. Muitas vezes temos uma falsa impressão de alegria. Os exageros que se cometem nas mais variadas comemorações nos mostram que em lugar de uma autêntica manifestação de alegria o que temos é uma explosão de revolta mal disfarçada e uma fuga da realidade.

- A) A alegria autêntica é espontânea, simples e permanente.
- B) A falsa alegria é artificial, não sendo agressiva, sabe superar as dificuldades e trazer consolo à dor.
- A) A falsa alegria foge da realidade e torna-se cega aos sofrimentos.
- B) Somente a esperança pode nos mostrar o sentido do viver e do morrer.
- A) Não havendo esperança, não pode haver alegria.
- B) Não tendo esperança, o homem procura apenas o prazer e perde a alegria de doar-se ao irmão.
- A) Com esperança, o homem encontra forças para lutar por um mundo melhor.

Todos: Nossa esperança nos traz alegria e não nos deixa indiferentes ao nosso próximo.

A Palavra da Igreja

Comentarista: Muitos dizem que o esperar na eternidade nos aliena da terra; nada mais falso, pois a esperança nos dá maior responsabilidade e mais sentido para nossa luta.

3º Leitor: Leitura do Documento Conciliar *Gaudium et Spes*, 21.

A Igreja sustenta que o reconhecimento de Deus não se opõe de modo algum à dignidade de homem, já que esta dignidade se fundamenta e se aperfeiçoa no próprio Deus. Pois o homem, inteligente e livre, é estabelecido por Deus criador em sociedade. Mas, como filho, é chamado principalmente à própria comunhão com Deus e à participação de sua felicidade. A Igreja ensina, além disso, que a esperança escatológica não diminui a importância das tarefas terrestres mas antes apoia o seu cumprimento com motivos novos. Faltando ao contrário o fundamento divino e a esperança da vida eterna, a dignidade do homem é prejudicada de modo gravíssimo, como se vê hoje com frequência; e os enigmas da vida e da morte, da culpa e da dor, continuam sem solução: assim os homens muitas vezes são lançados ao desespero.

Homilia ou reflexão dirigida

Preces

Celebrante: Como a Fé e a Caridade, a Esperança é essencial para nossa salvação e para a libertação da humanidade. Assim, com alegria e esperando nas promessas de Cristo, elevemos nossas preces ao Senhor:

1. Dai-nos a graça de compreendermos o sentido do sofrimento e da dor.
Todos: Com esperança e alegria caminhemos para o Senhor.
2. Dai-nos a graça de não nos abatermos pela ameaça da morte e compreendermos que para o cristão a morte é o portal para a salvação e a vida.
Todos: Com esperança e alegria caminhemos para o Senhor.
3. Dai-nos a graça de trabalharmos, confiando no Senhor, para a construção de um mundo onde reine a paz, a justiça e o amor.
Todos: Com esperança e alegria caminhemos para o Senhor.
4. Dai-nos a graça de confiarmos mais no homem e na Igreja, apesar de suas falhas e fraquezas.
Todos: Com esperança e alegria caminhemos para o Senhor.
5. Dai-nos a graça de levarmos a esperança para todos os que sofrem e para os oprimidos e injustiçados.
Todos: Com esperança e alegria caminhemos para o Senhor.
6. Dai-nos a graça de mantermos a serenidade nas situações mais críticas e perante as incompreensões e as tentações do desespero.
Todos: Com esperança e alegria caminhemos para o Senhor.

(preces espontâneas)

Celebrante: Ó Pai, dai-nos força e ânimo para a exemplo de São Francisco, não hesitarmos em nossa caminhada em busca do bem, da verdade e do amor. E sustentados pela esperança possamos buscar a salvação e a libertação com alegria e com firmeza. Por vosso Filho e Nosso Senhor Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Conclusão (Para ser rezada todos os dias) - Pág. 04

POBREZA EVANGÉLICA

8º DIA

Início (Para ser rezada todos os dias) - Pág. 03

26

Celebrante: Neste oitavo dia de nossa novena vamos considerar a pobreza, virtude esta que Francisco considerava tão importante para o discípulo de Cristo que costumava dizer ter desposado a Senhora Pobreza, e exigia de quem quisesse entrar para a Ordem dos Menores que primeiro renunciasse voluntariamente a todos os seus bens.

A Palavra de Deus

Comentarista: Francisco, ao renunciar às riquezas e viver sem propriedade, nada mais fez do que aceitar o convite que Cristo outrora fizera ao jovem rico.

1º Leitor: Leitura do Santo Evangelho segundo São Lucas (Lc 18,18-23).

Um homem de posição perguntou então a Jesus: “Bom Mestre, que devo fazer para possuir a vida eterna?” Jesus respondeu-lhe: “Por que me chamas de bom? Ninguém é bom senão só Deus. Conheces os mandamentos: não cometerás adultério; não matarás; não furtarás; não dirás falso testemunho; honrarás pai e mãe”. Disse ele: “Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade”. A estas palavras, Jesus lhe falou: “Ainda te falta uma coisa; vende tudo o que tens, dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois vem e segue-me”. Ouvindo isto, ele se entristeceu, pois era muito rico.

Todos: Senhor, fazei que não valorizemos em demasia as riquezas inúteis.

A Pobreza de Francisco

Comentarista: Francisco não apenas abraçou a pobreza para sacrificar os bens deste mundo, mas porque amava a pobreza, o mais curto caminho entre o homem e Deus.

2º Leitor: Leitura da Vida de São Francisco segundo São Boaventura (Boav., 7,1).

Quando os frades um dia lhe perguntaram, durante um capítulo, qual era a virtude que mais nos torna amigos de Cristo, Francisco respondeu, como que lhes abrindo o segredo de seu coração: “Saibam, irmãos, que a pobreza é o caminho privilegiado da salvação, pois ela é a seiva da humildade e a raiz da perfeição: seus frutos são inumeráveis, se bem que escondidos. Ela é esse tesouro enterrado num campo, para cuja compra, diz o Evangelho, é preciso vender tudo, e cujo valor nos deve levar a desprezar tudo que não possa ser vendido!”

Cântico ou breve reflexão

A pobreza no mundo e na Igreja

Comentarista: No mundo do consumo e do lazer é evidente que a riqueza é exaltada e a pobreza lamentada, quando não condenada, como se os pobres fossem os culpados por

sua própria penúria. O ideal da grande maioria é conseguir mais dinheiro que lhe propicie conforto e posição social. A Igreja muitas vezes é interpelada por exaltar a pobreza e viver na riqueza. Felizmente, porém, cresce dia a dia o reconhecimento de que se faz necessária uma Igreja pobre e coerente com seus ensinamentos.

27

- A) Francisco abraçou a pobreza com alegria e assim questionou os ricos e poderosos e, mais do que isso, questionou todo um modo de vida de sua época.
- B) Hoje que o dinheiro se tornou ídolo universal, precisamos viver a pobreza para questionarmos a sociedade atual.
- A) Já não bastam as pregações fervorosas aconselhando ao conformismo, sem sofrermos os dramas dos necessitados.
- B) Apoio moral e consolo só servem para nos desculpar; é preciso que façamos alguma coisa.
- A) Para que possamos compreender os pobres é preciso adquirir o espírito de pobreza.
- B) Pelo desapego aos bens materiais poderemos sacrificar nosso supérfluo para propiciar o essencial a quem este lhe falta.

Todos: que nossa ajuda não seja disfarce para a exploração de nosso irmão.

A Palavra da Igreja

Comentarista: A Igreja reconhece o valor da pobreza e hoje são muitos os seus membros que querem ver uma Igreja mais pobre e desprendida.

3º Leitor: Leitura do Documento Conciliar *Ad Gentes*, 5.

Esta missão no decurso da história continua e desdobra a missão do próprio Cristo, enviado para evangelizar os pobres. Eis por que a Igreja, impelida pelo Espírito de Cristo, deve trilhar a mesma senda de Cristo, isto é, o caminho da pobreza, da obediência, do serviço e da imolação de si até à morte, da qual saiu vencedor por sua ressurreição. Pois assim, na esperança, caminharam todos os Apóstolos, e por suas muitas tribulações e paixões completaram o que falta aos sofrimentos de Cristo por seu Corpo, a Igreja. Muitas vezes foi também semente o sangue dos cristãos.

Homilia ou reflexão dirigida

Preces

Celebrante: Irmãos, São Francisco muito amou a pobreza e a Igreja hoje nos exorta a evangelizar os pobres seguindo o preceito evangélico. Peçamos a Deus que nos conceda ser pobres em espírito.

1. Para que utilizemos os nossos bens com desprendimento e livres do egoísmo,
Todos: Fazei-nos amar a pobreza que liberta.
2. Para que não nos deixemos escravizar pelos bens materiais que são perecíveis,
Todos: Fazei-nos amar a pobreza que liberta.

3. Para que submetamos sempre os nossos interesses ao bem comum a fim de não cometermos injustiças,
Todos: Fazei-nos amar a pobreza que liberta.
4. Para que não façamos distinção entre as pessoas por causa de sua posição econômica e social,
Todos: Fazei-nos amar a pobreza que liberta.
5. Para que saibamos acolher os pobres que nos batem à porta como irmãos e não como importunos,
Todos: Fazei-nos amar a pobreza que liberta.
6. Para que saibamos reconhecer o direito dos trabalhadores a uma vida decente e tranquila,
Todos: Fazei-nos amar a pobreza que liberta.

(Preces espontâneas)

Celebrante: Assim como São Francisco, fazei-nos, ó Pai, encontrar o caminho privilegiado para a Salvação e a Libertação que é o caminho da Senhora Pobreza. Por Jesus Cristo, vosso Filho e Nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Conclusão (Para ser rezada todos os dias) - Pág. 04

EUCARISTIA E VIDA

9º DIA

Início (Para ser rezada todos os dias) - Pág. 03

29

A Palavra e Deus

Celebrante: Ao encerrarmos esta novena em preparação para a Festa de São Francisco de Assis, vamos considerar a Eucaristia, alimento de nossa vida espiritual, presença sacramental de Cristo entre nós e comunhão com Deus e com os homens.

Comentarista: Cristo, dádiva do Pai para a salvação dos homens, além de padecer e morrer na cruz para nossa libertação, quis permanecer entre nós como alimento. A Eucaristia é o pão que nos proporciona a vida eterna.

1º Leitor: Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (Jo 6, 41-51).

Murmuravam então dele os judeus, porque dissera: “Eu sou o pão que desci do céu”. E perguntavam: “Por ventura não é ele Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe conhecemos: como, pois, diz ele: desci do céu?” Respondeu-lhes Jesus: “Não murmureis entre vós. Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, não o atrair; e eu hei de ressuscitá-lo no último dia. Está escrito nos profetas: Todos serão ensinados por Deus. Assim, todo aquele que ouviu o Pai, e foi por ele instruído, vem a mim. Não que alguém tenha visto o Pai, pois só aquele que vem de Deus, esse é que viu o Pai. Em verdade, em verdade vos digo: Quem crê em mim tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. Vossos pais, no deserto, comeram o maná e morreram. Este é o pão que desceu do céu, para que não morra todo aquele que dele comer. Eu sou o pão vivo que desci do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão, que eu hei de dar, é a minha carne para a salvação do mundo”.

Todos: Senhor, dai-nos o pão que nos traz a vida eterna.

Francisco e a Eucaristia

Comentarista: Amando a Cristo, não poderia Francisco deixar de manifestar profunda devoção à Eucaristia, pela assistência diária à missa e pela comunhão frequente.

2º Leitor: Leitura da Vida de São Francisco segundo Celano (II Celano, 201).

Ardia com o fervor do mais profundo de todo o seu ser para com o sacramento do Corpo do Senhor, pois ficava absolutamente estupefato diante de tão amável dignação e de tão digna caridade. Achava que era um desprezo muito grande não assistir pelo menos a uma Missa cada dia, se pudesse. Comungava muitas vezes, e com tamanha devoção que tornava devotos também os outros. Como tinha toda reverência para com aquilo que se deve reverenciar, oferecia o sacrifício de todos os seus membros e, recebendo o Cordeiro imolado, imolava o seu espírito com aquele fogo que sempre ardia no altar de seu coração.

Cântico ou breve reflexão

A participação eucarística

Comentarista: Depois de um longo período no qual parecia que os fieis fugiam da comunhão, hoje percebe-se por toda a parte uma intensa participação na Eucaristia e, em consequência, um crescimento na vida espiritual, porém

30

- A) Muitas vezes, a participação na Eucaristia não é totalmente consciente.
- B) Muitos vão à Missa, mas não reconhecem Cristo nos irmãos.
- A) É necessário que a comunhão eucarística se reflita em nossas atividades diárias.
- B) Assim o amor de Cristo habitará em nós e amaremos nossos irmãos em justiça e em verdade.
- A) A Eucaristia torna-se cada vez mais necessária nas comunidades onde cresce o amor pela mensagem evangélica.
- B) Pois não há comunidade cristã autêntica, onde a devoção pelas escrituras não for coroada pela celebração do sacramento eucarístico.

Todos: Que a Eucaristia seja o vínculo que nos une aos irmãos

A Palavra da Igreja

Comentarista: A evangelização, os sacramentos, o apostolado, as obras de misericórdia, enfim, todos os atos da Igreja se ordenam para a Sagrada Eucaristia que é o coração do viver cristão.

3º Leitor: Leitura do Documento Conciliar *Presbyterorum Ordinis*, 5.

Os demais Sacramentos, como aliás todos os ministérios eclesiais e tarefas apostólicas, se ligam à Sagrada Eucaristia e a ela se ordenam. Pois a Santíssima Eucaristia contém todo o bem espiritual da Igreja, a saber, o próprio Cristo, nossa Páscoa e pão vivo, dando vida aos homens, através de sua carne vivificada e vivificante pelo Espírito Santo. Desta forma são os homens convidados e levados a oferecerem a si próprios, seus trabalhos e todas as coisas criadas, junto com Ele, assim a Eucaristia se apresenta como fonte e ápice de toda evangelização, pois já os catecúmenos são introduzidos pouco a pouco a participar da Eucaristia, e os fieis, uma vez assinalados pelo santo batismo e confirmação, acabam por inserir-se plenamente pela recepção da Eucaristia no Corpo de Cristo.

Homilia ou reflexão dirigida

Preces

Celebrante: Irmãos, o amor de Cristo por nós é tão grande e profundo que, não satisfeito em se entregar por nós na cruz, quis permanecer entre nós na cruz, quis permanecer entre nós na Eucaristia. Vamos louvar o seu amor.

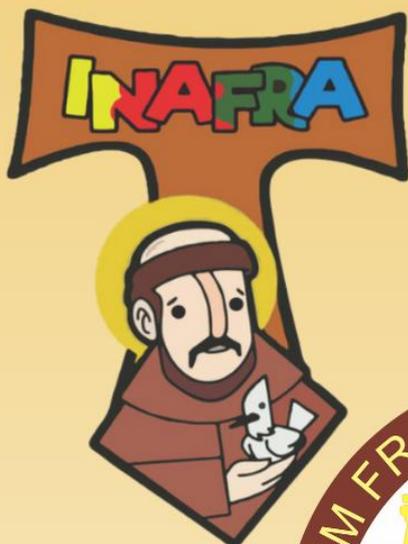
1. Louvor a Cristo que pela encarnação se fez pequeno entre os pequenos, pobre entre os mais pobres,
Todos: Louvor e glória ao Cristo Eucarístico.
2. Louvor a Cristo que pela palavra e pelas obras foi e continua sendo uma denúncia contra as injúrias e os pecados,
Todos: Louvor e glória ao Cristo Eucarístico.
3. Louvor a Cristo que pela sua morte e ressurreição nos trouxe a salvação e a libertação,
Todos: Louvor e glória ao Cristo Eucarístico.
4. Louvor a Cristo que em seu corpo místico e pela sua palavra continua a promover a libertação dos oprimidos,
Todos: Louvor e glória ao Cristo Eucarístico.
5. Louvor a Cristo que por sua presença na Eucaristia nos propicia o sabor da eternidade, enquanto peregrinos nesta terra,
Todos: Louvor e glória ao Cristo Eucarístico.

(preces espontâneas)

Celebrante: Ó Pai, nós vos damos graças por nos terdes dado vosso Filho como nosso Salvador e por nos terdes permitido, a exemplo de Francisco, participar no mistério da edificação do Reino de Deus, principalmente através da comunhão eucarística. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Conclusão (Para ser rezada todos os dias) - Pág. 04



inafradobrasil.blogspot.com

www.jufrabrasil.org

www.ofs.org.br